

## SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: CONCEITOS E PROPOSTA DE GESTÃO FINANCEIRA AUTOSSUFICIENTE

### FINANCIAL SUSTAINABILITY: CONCEPTS AND PROPOSED SELF-SUFFICIENT FINANCIAL MANAGEMENT

<sup>1</sup>OLIVEIRA, P. V. M.; <sup>2</sup>ALBANEZ, W.

<sup>1e2</sup>Departamento de Pós-graduação MBA Gestão Financeira, Contábil e Auditoria – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio.

#### RESUMO

O trabalho estabelece a associação entre sustentabilidade e gestão financeira, seja em termos de resultados operacionais ou em termos de valor agregado tem como objetivo expor como a sustentabilidade pode ser aplicada na gestão financeira e comutada em uma grande vantagem operacional e, por conseguinte, modelo de gestão. Por intermédio de pesquisas bibliográficas, evidenciou-se que, quando as organizações são aliadas às práticas de gestão sustentável, suas possibilidades de sucesso são aumentadas. Contudo, observa-se que o número de empresas adeptas a gestão financeira sustentável e atitudes sustentáveis é minúsculo em relação a quantidade de empresas existentes, portanto, propõe-se maior empregabilidade sobre o modelo de gestão sustentável de recursos financeiros e como estes agregam na capacidade da empresa se manter ativa e de enfrentar momentos emergenciais através de controles, indicadores e práticas, que impactam diretamente na sobrevivência da organização.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Gestão Financeira.

#### ABSTRACT

The work approaches the relationship between sustainability and financial management, either in terms of operating results or in terms of value added, aims to expose how sustainability can be applied in financial management and switched to a major operational advantage and, therefore, model. management. Through bibliographic research, it was shown that when organizations are allied to sustainable management practices, their chances of success are increased. However, it is observed that the number of companies that support sustainable financial management and sustainable attitudes is small in relation to the number of existing companies, therefore, it is proposed to employ more on the sustainable financial resources management model and how they aggregate in the capacity. stay active and face emergency times through controls, indicators and practices that directly impact the organization's survival.

**Keywords:** Sustainability. Financial Management.

#### INTRODUÇÃO

Sustentabilidade tornou-se palavra mágica, pronunciada por diferentes sujeitos, assumindo múltiplos sentidos (LIMA, 2003).

A inserção do conceito da sustentabilidade nas organizações e, mais especificamente, no contexto de empresas, corporações e negócios, recebeu especial atenção quando John Elkington cunhou o termo Tripé da Sustentabilidade, originalmente *Triple Bottom Line* (TBL). O TBL propõe uma visão multidimensional que integra três dimensões correspondentes a valores e a resultados de uma

organização medida em termos sociais, ambientais e econômicos (ELKINGTON, 1994, 1997, 2004).

Friedman (2010, p. 77) aponta que a sustentabilidade rege que a empresa deverá comportar-se como se fosse permanecer sempre ativa e que será eternamente responsável pelo que acontecer.

Segundo Conway (1986) e Ramos Filho (2000), redimensionando e adequando o conceito geral de sustentabilidade, conclui-se, neste, o conceito específico de sustentabilidade financeira de uma organização econômica como a capacidade dessa entidade auto prover recursos financeiros para enfrentar contratempos decorrentes da sua exploração econômica, que se articula sobre a autonomia financeira, o equilíbrio do crescimento e o nível de negócio.

Assim, foi objetivo evidenciar o entendimento do conceito de sustentabilidade e propósito da prática de sustentabilidade financeira nas empresas para auto prover reservas financeiras no enfrentamento de eventuais contratempos e disseminar esta prática de desenvolvimento sustentável.

## **METODOLOGIA**

Para elaboração deste artigo, foram efetuadas pesquisas através de livros com conceitos sobre o tema, artigos referentes ao tema e pesquisas em sites.

## **DESENVOLVIMENTO**

O conceito de sustentabilidade é amplamente relacionado às questões de recursos ambientais e melhor forma de utilização destes para evitar escassez e garantir renovação. O conceito de sustentabilidade pode ser aplicado em diferentes segmentos, não restringindo apenas a questões ambientais, devidamente importantes para nosso planeta. A inclusão do conceito de sustentabilidade cada vez mais ganha destaque e aceitação no mundo corporativo, dos negócios, onde consumidores conscientes da responsabilidade e consciência do termo procuram por empresas que praticam o termo em prol de ações benéficas para o ambiente, sociedade, economia, entre outros, conquistando o respeito e a preferência dos consumidores.

Hoje muito se fala em sustentabilidade empresarial, mesmo assim as empresas continuam sofrendo os resultados da falta desta. É necessário tomar uma

atitude imediata diante desse quadro. É preciso utilizar os recursos com inteligência e planejamento, para que eles possam atender às necessidades das empresas.

Durante muito tempo acreditou-se que a sustentabilidade custa caro ou que pode ser aplicada apenas em grandes empresas, no entanto, a gestão sustentável tornou-se fundamental para aquela que quer garantir seu futuro e sucesso.

Infelizmente, o brasileiro não tem por cultura ter uma boa educação financeira e isso prejudica e muito na sua vida pessoal e nas empresas. Muito mais do construir equilíbrio financeiro, uma empresa pode-se construir sustentabilidade financeira, ter recursos hoje e no futuro para enfrentar diversas situações quando necessário. Como foco inicial, trata-se de educação financeira, pois através desta se aprende a planejar, trabalhar com objetivos para o curto, médio e longo prazo, estabelecendo metas e plano de ação e, conseqüentemente, um bom preparo dos gestores para levar por em práticas medidas financeiras sustentáveis que possam contribuir para a boa saúde da empresa.

Para um bom entendimento de sustentabilidade financeira como forma de gestão empresarial, faz-se necessário entender o conceito inicial de sustentabilidade.

Após a conferência Meio Ambiente Urbano, realizada em Estocolmo, 1972, várias outras estariam por vir, mas foi em 1987 que o termo sustentável se tornou mundialmente conhecido, após a publicação do conceito de desenvolvimento sustentável no relatório Brundtland da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. Com base nesse documento, desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

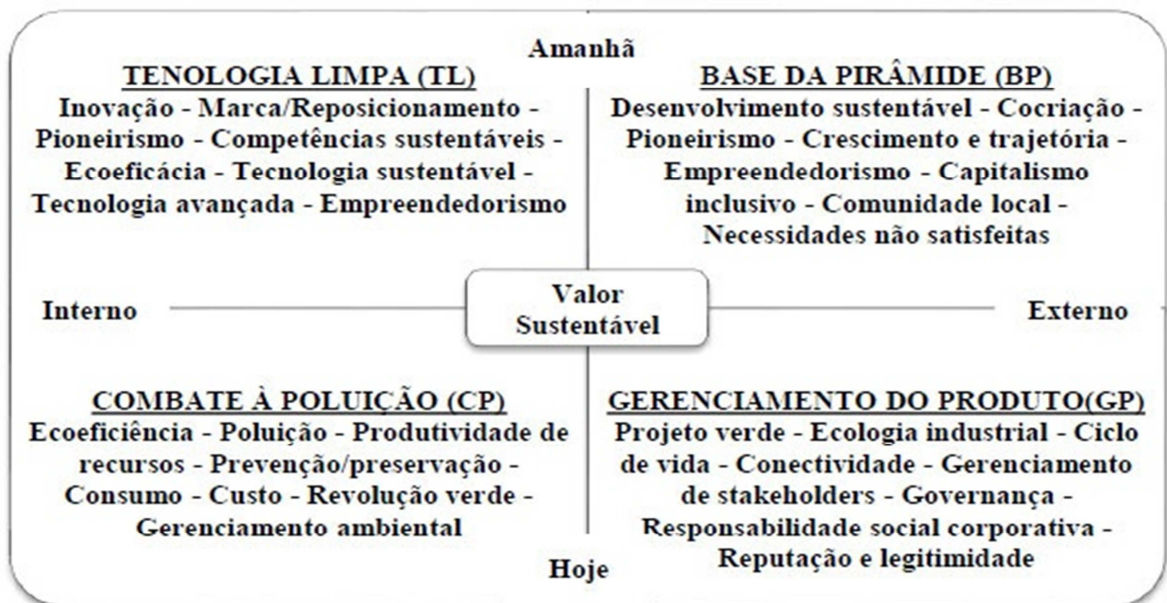
Conforme é afirmado por Schmidheiny (1992) em seu livro *“Mudando o Rumo”*, as empresas passaram a adotar novas estratégias e condutas de acordo com o desenvolvimento sustentável, uma vez que houve grande mudança nos padrões de competitividade, que agora abrangem também o respeito ao meio ambiente. As novas estratégias aplicadas diferenciam positivamente as empresas no mercado, além de resultar em maior lucro.

O conceito de responsabilidade social é bastante amplo, referindo-se à ética como principal balizadora das ações e das relações com os diversos segmentos com os quais as empresas interagem: acionistas, funcionários, consumidores, rede de

fornecedores, meio ambiente, governo, mercado e comunidade. Assim, a questão da responsabilidade social empresarial diz respeito à postura legal da empresa, práticas por ela exercida e ao apoio dado à comunidade, significando, dessa forma, uma mudança de atitude voltada para uma perspectiva de gestão empresarial com foco na qualidade dessas relações e na geração de valor para todos (SANTOS, 2003).

Tratando-se da formulação de estratégias que contribuem para a busca da sustentabilidade nas organizações, Hart (2005) e, Hart e Milstein (2003) propuseram um modelo de criação de valor sustentável. Esse modelo, quando sistemicamente adotado, pode contribuir para a melhoria do desempenho econômico, social e ambiental da empresa. Por final, considerando-se a necessidade de avaliação, mensuração e controle das dimensões da sustentabilidade empresarial, e da busca por maior transparência nos negócios, alguns indicadores de sustentabilidade foram propostos especialmente para empresas participantes no mercado de capitais (BM&FBOVESPA, s/d.; MARCONDES; BACARJI, 2010).

**Figura 1:** Modelo de Criação de Valor Sustentável.



Fonte: Adaptado de Hart e Milstein (2003).

O eixo horizontal destaca os ambientes interno e externo da organização, e o eixo vertical distingue focos de curto (hoje ou presente) e longo prazo (amanhã ou futuro) da organização. A combinação dessas duas dimensões permite identificar que as estratégias de Combate à Poluição (CP) e Gerenciamento do Produto (GP)

estão classificadas como capacidades internas com foco no presente da organização, e as estratégias de Tecnologia Limpa (TL) e Base da Pirâmide (BP) estão classificadas como capacidades externas com foco no futuro da organização (NOBRE, 2013).

Haja visto o mercado cada vez mais exigente e inovações tecnológicas, as empresas buscam por um diferencial em meio a grande e forte concorrência. Algumas empresas passaram a adotar e executar o conceito e ferramenta de sustentabilidade empresarial como fonte de vantagem competitiva e geração de lucro.

Em meio a tantas formas de aplicação de conceitos sustentáveis dentro das organizações, percebe-se a necessidade de desenvolvimento sustentável para aplicação no setor financeiro com o propósito de contribuir para o desenvolvimento e crescimento dos recursos financeiros e de autossuficiência em momentos emergenciais oriundos de fatores macros, como por exemplo, crises de governos.

As empresas estão cada vez mais evitando gastos desnecessários, trabalhando na redução de perdas de matérias-primas, reutilização de materiais, evitando gastos com água, implantando controles, indicadores e soluções para redução de gastos com energia elétrica, ou seja, mudando hábitos e tomando decisões estratégicas para redução de custos, além de evitar, por exemplo, pesadas multas do governo, como no descarte irregular de dejetos e impacto ao meio ambiente, dentre outros fatores.

Atualmente, o desempenho financeiro dos negócios é significativamente afetado pelos custos e oportunidades apresentados por problemas ambientais. Regulamentação, materiais, preço de energia, demandas dos consumidores e o desenvolvimento de novos mercados podem influenciar os resultados financeiros das companhias (GOMES; GOMES JR, 2010).

Portanto, sustentabilidade financeira trata-se de um conceito de gestão estratégica, onde as organizações buscam por melhorias, medindo cada valor que entra e sai das empresas, separando uma parte de seus lucros para criar e manter uma reserva para enfrentamento de emergência e momentos de crises econômicas, gerando um capital de giro para que as organizações possam se manter ativas.

Diante deste contexto, para manter o negócio da organização estável, sustentável e preparado para os desafios do mercado é necessária uma gestão financeira equilibrada. Eliminar desperdícios, pois estes consomem recursos

financeiros que podem ser poupados e direcionados para outras necessidades ou prioridades da empresa. Organizar a rotina e ficar atento ao fluxo de caixa. Analisar a atual situação do negócio, as metas e planejar o orçamento para alcançá-las. Realizar parcerias e ações colaborativas junto com os fornecedores, formando uma rede de contatos produtiva e sustentável, fazendo com que todos ganhem.

Ao planejar os investimentos, contemplar o desenvolvimento dos envolvidos, sendo colaboradores, sociedade e meio ambiente.

Com a gestão financeira sustentável, os ganhos são estendidos a todos os envolvidos do negócio, os colaboradores que sentirão como parte dos resultados, os fornecedores que encontram um mercado justo e os clientes que são fidelizados.

Pode-se concluir que uma empresa realmente sustentável não lucra sozinha, seus parceiros também ganham, pois se trabalham e se desenvolvem juntos do começo ao fim do processo, gerando crescimento e espaço para todos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelo exposto, evidencia-se que a gestão financeira sustentável apresenta benefícios que as empresas podem adquirir e gerar com a aplicação de sustentabilidade financeira.

O propósito para possibilitar que os gestores possam adquirir interesse e novos conhecimentos em relação à sustentabilidade financeira, afim de aumentar os valores financeiros de suas organizações e assegurar de que possam sobreviver por longo prazo e encarar com maior alívio futuros contratemplos que poderiam comprometer a existências destas organizações.

### **REFERÊNCIAS**

BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum. 1987.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em: 05 set. 2019.

CONWAY, G. R. **Agroecosystem analysis for research and development.** Bangkok: Winrock International, 1986.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: win-win-win business strategies for sustainable development. **California: Management Review**, 1994.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997.

ELKINGTON, J. Enter the triple bottom line. In A. Henriques & J. Richardson (Eds.), **The triple bottom line, does it all add up?** London: Earthscan, 2004.

FAVARO, L. C.; ROVER, S. **Índice de sustentabilidade empresarial (ISE): A associação entre os indicadores econômico-financeiros e as empresas que compõem as carteiras**. 2014. Disponível em: < <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140422090956.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2019.

FRIEDMAN, T. L. **Quente, plano e lotado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Creating sustainable value. 2003. Disponível em: <<http://www.stuarthart.com/sites/stuarthart.com/files/creatingsustainablevalue.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2019.

LIMA, G. C. **O discurso da Sustentabilidade e suas implicações para a educação**. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2003000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2003000300007)>. Acesso em: 07 set. 2019.

NOBRE, F. S.; RIBEIRO, R. E. M. **Cognição e sustentabilidade: Estudo de casos múltiplos no índice de sustentabilidade empresarial da BM&FBovespa**. 2013. Disponível em: < [http://anpad.org.br/periodicos/arq\\_pdf/a\\_1408.pdf](http://anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1408.pdf)>. Acesso em: 07 set. 2019.

RAMOS FILHO, A. C. Gestão de pessoas em organizações sustentáveis. In: ENANPAD, 20., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** do Rio de Janeiro: ANPAD, 2000.

SANTOS, M. A. **Empresas, meio ambiente e responsabilidade social: Um olhar sobre o Rio de Janeiro**. 2003. Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/gema/pdfs/empresas\\_meio\\_ambiente\\_e\\_responsabilidade\\_social\\_um\\_olhar\\_sobre\\_o\\_rio\\_de\\_janeiro.pdf](http://www.ie.ufrj.br/gema/pdfs/empresas_meio_ambiente_e_responsabilidade_social_um_olhar_sobre_o_rio_de_janeiro.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2019.

SCHMIDHEINY, STHEPAN. **Mudando o rumo: Uma perspectiva empresarial global sobre o desenvolvimento e meio ambiente**. 1992. Disponível em: <<http://www.uncsd2012.org/content/documents/814UNCSD%20REPORT%20final%20revs.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.